

INDICADORES DE RSC GARANTEM AÇÕES DE RSC? UM ESTUDO SOBRE COMPANHIAS DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA NO BRASIL

Aluno: Rodrigo Pina Viegas Louro

Orientador: Mario Pinto

Introdução

Caminhamos como uma sociedade em direção da valorização de empresas cidadãs. Em prol da manutenção da imagem da organização, é exigido cada vez mais rigor nas leis de proteção ambiental, do trabalho e dos acionistas, além de um discurso por um comportamento ético no relacionamento entre empresas e fornecedores ou parceiros. Em outros termos, faz-se presente um maior comprometimento dos empresários e suas companhias com seus stakeholders, não obstante sem termos clareza se em nível de retórica ou de práxis. Futuramente, espera-se que o desempenho social de uma empresa terá alto grau de influência no processo de compra por parte do consumidor, como já ocorre em alguns mercados, o que explica o esforço de importantes conglomerados na busca, desde já, pela consolidação de suas imagens de “boas cidadãs”.

Há diversos caminhos para a construção desta imagem. Um dos caminhos é por intermédio da associação da empresa com organizações não-governamentais que promovam, certifiquem ou estabeleçam padrões para o comportamento socialmente responsável. Estas podem então usar o nome, marca ou selo da ONG em suas comunicações públicas. Empresas que adotam este tipo de caminho até podem ter atitudes socialmente responsáveis, mas somente as empresas que adotarem a filosofia da responsabilidade social em todos os seus processos, observando como cada uma de suas ações afeta seus stakeholders e inserindo o tema em seu planejamento estratégico, merecem ser chamadas empresas cidadãs.

Objetivo

O objetivo desta pesquisa foi analisar se empresas que buscam se associar às redes que promovem a responsabilidade social e que recebem selos e certificações, realmente apresentam um desempenho social elevado, e se devem ser consideradas empresas socialmente responsáveis. Em decorrência desta primeira análise, será possível entender, posteriormente, se a estrutura da organização socialmente responsável carrega diferenças significativas daquela sem tal classificação.

Metodologia

A pesquisa iniciou-se pela procura de certificações, normas e padrões de responsabilidade social. Das várias encontradas foram selecionadas três, por franquearem ao público sua base de dados com informações dos membros participantes. As três categorias escolhidas foram: empresas que assinaram e participam do Pacto Global das Nações Unidas, empresas associadas ao Instituto Ethos e empresas que receberam o Selo Balanço Social Ibase/Betinho 2004. Para o primeiro grupo haveria ainda uma subcategoria para retratar se houve algum esforço em atingir as metas do Pacto, conforme orientação da própria ONU neste sentido. Foram, então, selecionadas apenas aquelas empresas que atenderam ao assim chamado Communication on Progress (comunicado do progresso), isto é, aquelas organizações que caminharam no sentido da RSC e publicaram seus esforços.

Dado que o escopo do trabalho envolve somente as empresas brasileiras, as organizações estrangeiras presentes na base de dados do Pacto Global foram ignoradas. Foi então feito um mapeamento de todas as empresas com alguma associação a ONGs de

responsabilidade social, para posterior cruzamento de informações das bases de dados. Essa base de dados conjunta foi analisada e foram encontradas cinco empresas que participavam de todas as categorias, inclusive a subcategoria de participação no Pacto Global:

1. Banco do Brasil
2. Samarco Mineração S.A.
3. Companhia Paranaense de Energia (COPEL)
4. Petrobrás
5. Grupo Pão de Açúcar

Por motivos de tempo e de recursos, foi escolhido o setor de empresas de distribuição de energia elétrica para ser elaborada a comparação do desempenho social e econômico. O pressuposto a ser verificado é que a COPEL deveria ter o melhor desempenho social em relação a suas concorrentes em outros estados. Estas outras nove empresas foram selecionadas após o levantamento dos dados disponíveis de todas as empresas de distribuição elétrica. A grande maioria das empresas começou a publicar o Balanço Social a partir de 2002, que, portanto, seria o ano inicial da pesquisa. Estas nove empresas foram as que apresentavam os dados mais completos para os anos 2002, 2003 e 2004.

Conclusões

Esta pesquisa se deparou com muitos elementos complicadores, o principal sendo de que há muitos componentes envolvidos na avaliação da qualidade dos esforços socialmente responsáveis de uma empresa. Cada stakeholder é um componente, e tem seu próprio método de avaliação, misturando-se objetivos quantitativos e qualitativos. Outro grande problema foi a inconsistência dos dados encontrados. Dados do Ibase eram conflitantes entre si, ou conflitantes com dados extraídos das páginas das próprias empresas. Porém, como este tema ainda requer maior consolidação teórica, tais elementos complicadores não foram surpreendentes, exatamente pelo fato de que não há uma maneira globalmente aceita de como se aferir a performance social de uma empresa.

Após a análise dos dados, pode-se concluir que não há uma performance social ou financeira superior pela COPEL. Outras empresas do mesmo ramo, tal como a CEMIG, têm um desempenho financeiro melhor, além de altos investimentos nos seus funcionários. No geral, a COPEL tem um bom desempenho em todos os indicadores pesquisados, estando próximo da média da grande maioria dos indicadores. Porém, não há dados que levem à conclusão de que a Companhia Paranaense de Energia é uma empresa com desempenho social superior a suas concorrentes, apesar desta empresa tomar mais iniciativa em se associar a organizações que promovam a responsabilidade social e do seu esforço em publicar seu balanço social.

Apesar desta conclusão, é importante ressaltar que esta pesquisa não analisou todos os possíveis critérios de desempenho social, principalmente no que se trata da opinião dos stakeholders em relação à empresa. Afinal, esta pode estar investindo uma quantia considerável de dinheiro em determinado aspecto, mas a eficácia deste esforço não pode ser comprovada, visto que não foram acessados qualitativamente todos os stakeholders envolvidos. O desafio que sugere a continuidade desta pesquisa está em desenvolver um modelo de análise mais completo que, além de levar os diversos indicadores em conta, consiga analisar a performance global, consultando todos os stakeholders envolvidos.